

AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: CAROLINA MICHELON TERME

Ostentando a designação conferida pela UNESCO de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, a região do Litoral Norte do RS é área estratégica para as políticas conservacionistas globais. É região de encosta, constituída pela Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica strictu sensu), que forma um sistema de vales encaixados e planície, apresentando uma grande variação microclimática, geomorfológica e ambiental. Esta situação de grande biodiversidade, somada a diversidade cultural resultante do convívio de descendentes de diferentes etnias - imigrantes, autóctones e escravos - que ao longo do tempo construíram estratégias próprias de apropriação do espaço e somado à conjuntura sócio-política regional, tem-se alguns elementos que condicionam as formas de manejo, cultivo e criação, implementadas pelos agricultores locais. Resulta num complexo arranjo de sistemas produtivos e uma grande variedade de usos e significados para a biodiversidade. Neste contexto, especialmente nos fundos de vale da região, se encontra uma produção agrícola em pequena escala baseada primordialmente na unidade doméstica. Compreende cultivos de mandioca, batata-doce, feijão, milho, e, em menor escala, abóbora, amendoim, banana e hortaliças. Ainda, há criação de galinhas, porcos e gado para leite e corte, caça e pesca. Observam-se cultivos de frutíferas, mudas de palmito, mel e produção de doces e cachaça. Denota atividades assentadas em tecnologias tradicionais, tanto no que tange a lógica do sistema agrícola, que prevê a rotação de terras e tempo de pousio, como nas variedades de recursos preferencialmente selecionadas. Conjuntamente, aparecem diversidades de recursos extraídos, tanto para uso doméstico, agrícola ou de transporte, quanto para complementação da renda. Entre produtos tradicionais já registrados em trabalhos anteriores, destacam-se a farinha de milho cunha (variedade crioula local), a banha de porco, diferentes tubérculos, a coalhada, a puína, os artesanatos com fibras vegetais e instrumentos musicais confeccionados artesanalmente. Aproximando-se destes elementos, entretanto, constata-se uma redistribuição de suas práticas, relacionadas a um gradativo processo de desestímulo desta agricultura de cunho familiar que desde a década de 60 é diretamente atingida pela ação homogenizadora do modelo de desenvolvimento dominante, inadequadas aos costumes e ambiente local. Além de estarem impossibilitados de adotarem as novas tecnologias agrícolas

pela impossibilidade de acesso a estas e pelas difíceis condições internas e externas para escoamento e comercialização da produção, estes agricultores estão sendo deslegitimados de praticarem seu sistema tradicional de cultivo de queimada e de incorporar o uso das florestas em suas atividades. Partindo do entendimento desta dinâmica socioambiental e da constatação de que nas comunidades locais circulam importantes conhecimentos de práticas agrícolas e de produção artesanal, vem sendo desenvolvido o Projeto "Promoção do desenvolvimento rural sustentável na região Nordeste do RS", com objetivos de aprimorar e estimular atividades propulsoras da sócio-biodiversidade. Uma das frentes de atuação deste projeto, intitulada "Valorização de saberes e fazeres locais: manutenção e valorização de saberes e práticas tradicionais relacionados à agricultura, alimentação e artesanato de comunidades locais" será aqui apresentada. A proposta de trabalho se constitui de uma metodologia que alia pesquisa e extensão, onde, atividades participativas com a comunidade buscam a difusão de saberes e práticas relacionados a agricultura, alimentação e artesanato locais, bem como promover a discussão sobre a temática do patrimônio imaterial com professores e agricultores envolvidos. Ao mesmo tempo, são momentos que fornecem novos elementos analíticos, na forma de coleta e registro das atividades locais, cujo somatório será apropriado na elaboração de um vídeo. Este vídeo, um dos produtos do Projeto, vislumbra abordar o patrimônio imaterial relacionado a comunidade (em seus saberes e fazeres locais), inserido em seu aspecto dinâmico contemporâneo, sujeito a todos estes movimentos de idas e vindas, lembranças, reinvenções e difusão. Para a constituição destes registros, lançar-se-á mão das tecnologias audiovisuais (fotografia, vídeo digital, gravação de áudio) com a captação efetuada pela equipe executora. Os informantes-chaves constituem-se em pessoas identificadas pela comunidade como detentoras de saberes relacionados à coleta, manufatura artesanal, alimentar e plantio ou considerados como guardiões da memória local. Dentro deste contexto, será realizada uma oficina de capacitação em tecnologias audiovisuais para os integrantes da equipe técnica e membros da comunidade, de forma que estes também percebam-se munidos de conhecimentos que lhes proporcionem o registro de suas atividades. Esta oficina insere-se na perspectiva de obter material de qualidade e evitar a intervenção de pessoas externas a equipe, o que em algumas situações poderia causar diferente estranhamento por parte dos entrevistados e interferir na dinâmica de captação. Vislumbra-se que neste processo possa-se contribuir para o reconhecimento e valorização da diversidade étnica e cultural da comunidade e explicitar o desencadeamento da singularidade de modos de vida ao protagonismo na manutenção da diversidade ambiental. O Projeto está em andamento, e propomos, neste espaço, discutir a concepção da proposta e compartilhar seus primeiros

resultados na perspectiva de constituição de interfaces da extensão.
(Financiamento: CNPq)